

Preço avulso — 20 réis

# O GRANDE ELIAS

SEMÁRIO  
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL — SECRETARIO DA REDACÇÃO  
Joaquim dos Anjos — Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e José Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS  
LISBOA — Série de 15 números 300 Rs.  
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 números 400 Rs.

LISBOA  
17 de março de 1904

Editor: THEODOR RODRIGUES MATHIAS  
Composição e Impressão na Typographia d'á EDITORA,  
Largo do Conde Barão, 50

## Individualidades Artísticas

### Adelaide Coutinho

Meus caros.

Desculpem-me não poder como tanto desejava acceder ao pedido que me fazem para escrever uma biographia da talentosa e sympathica actriz Adelaide Coutinho, acompanhando o retrato de *O Grande Elias*, em justa homenagem, deseja publicar.

Todos sabem que Adelaide Coutinho é um d'esses typos altamente distinctos da scena portugueza; que é uma actriz conscienciosa e que não deixa desmentir o proverbio de que: *filho de peixe . . . perdão, filha de actriz deve ser actriz a valer.*

Todos sabem tambem que desde muito nova começou fazendo pequenos papeis no theatro do Principe Real, onde actualmente trabalha.

Ninguém ignora que essa elegante e correcta artista fez durante annos as delicias do publico das Terras de Santa Cruz, para onde foi em mil e oitocentos e oitenta e tantos com Simões e Paladini e aonde não ha muito voltou a receber os justos applausos a que tem jus o seu merito artistico.

Não ha ninguem que não saiba que ella um dia se retirou do theatro e esteve alguns annos sem ver a luz da ribalta; mas a scena attrahia-a, o palco chamava-a, a arte precisava d'ella e o publico brasileiro tornou novamente a applaudil-a com enthusiasmo e a *Dora*, a *Joanna Fortier* e tantas outras, voltaram a encontrar a Adelaide Coutinho. Dizer quando ella nasceu?

Para quê, se uma bella artista nasce todos os dias para o publico, que a applaude com enthusiasmo e que a festeja pelos seus meritos?

Ora não fixando datas, a tal biographia que me pedem deixaria de *ser-o* e n'esta época do dito tinha com certeza uma multa e pezada, com muitos sellos.

Portanto, meus caros, desculpem-me não poder como desejava acceder ao pedido, tanto mais que para dizer o que todos sabem, que a actriz Adelaide Coutinho é um dos nossos talentos dramaticos mais bri-



ADELAIDE COUTINHO

lhantes, que é uma artista muito estimada, que é uma mão exemplar, que tem um coração bondoso, seria desnecessario.

Am.º affect.º

Eduardo Coelho.

## MISCELLANEA THEATRAL

XVII

Pour résumer il faut exploiter le réclame  
Faites parler de soi, sans cesse, à tout propos.  
Et jamais le public ne laissera le repos.

De LAVILLE

Trago singela e serenamente as seguintes rapidas linhas, por dever de cortezia, e não por me convencer da urgencia de elucidação, que me foi sollicitada pelo digno co-proprietario e secretario do *Diario de Noticias*, o sr. Eduardo Coelho, a proposito da materia versando sobre RECLAMO, e respectiva exemplificação, contida nos sete primeiros paragraphos do nosso artigo XVI, da serie MISCELLANEA THEATRAL.

*Larousse* no seu prestante Dicionario define, como termo de publicidade, a palavra RECLAME (em port. RECLAMAÇÃO); *Pequeno artigo de jornal, pago por aquelle que o faz inserir, fira do logar marcado para os annuncios, e que executa o elogio de um objecto lançado no commercio.*

O *Dicionario contemporaneo da Língua Portuguesa*, cuja base foi o do grande sabão Littré, depois de definir o vocabulo RECLAMO, na accepção natural, e primitiva, diz — *POU EXTENSAO* — *Pequeno artigo inserto no corpo do jornal contendo o elogio de uma obra artistica ou litteraria, ou das mercadorias que se annunciam. Meio de preparar bem aquilo a uma empresa, ou sua venda a um producto: A PROHIBICAO FOI UM VERDADEIRO RECLAMO PARA ESTA OBRA.*

Troubat no excellent *Dicionario Encyclopedico* outro sim define — *RECLAMO* — por extensao: — *conjuncto de todos os meios empregados para chamar a attenção sobre uma obra e valorizal-a.*

Estampar, pois, em um periodico, de que se é proprietario, todas as apreciações elogiosas, das quaes foi objecto uma obra de que se é autor, não será um reclamo de especie differente, — é evidente, — dado artigo encomendado, pago a tanto por linha, mas realmente reclamo nos seus effeitos e no proposito com que foi organizado?

É inteiramente ocioso ler os nos proprios jornaes, de que foram reproduzidas, as noticias laudatorias do *Cozo do Bairro Alto*. É um dever meu elomen-tar o suppór fidelissimas as transcripções. Não haveria eu, por certo, collaborado largamente no *Diario de Noticias* duas vezes, a primeira ha mais de 20 annos escrevendo, nos pedacinhos, um extenso *Compendio de Geographia*, o que levou quasi 3 annos, e ainda ha duas temporadas as *Semanas Theatraes*, se não cativasse persuadido intimamente da impreterivel prohibido dos directores da folha em que pusho o meu nome.

Alfredo Oscar May.

## Primeiras representações

### Theatro de D. Maria II

*Amor de perdão*, drama em sete quadros, extrahido de romance com este mesmo título, de Camillo Castello Branco, pelo sr. D. João da Câmara.

Quando outro dia fomos para a *perdição*, já tinhamos resolvido não vir aqui, como é costume, quando tratamos de primeiras representações, fazer uma critica ou mesmo apreciação ao novo drama que ha pouco se representou no theatro normal, porque as criticas ou apreciações sobre os trabalhos d'esse grande vulto da litteratura portugueza já desde ha muito osão feitas.

Vamos apenas referir-nos ao triumpho, que assim se pôde chamar, alcançado pelo sr. D. João da Câmara, na adaptação scenica de um dos mais empolgantes romances de Camillo, e ao desempenho que os artistas de D. Maria deram ás suas diferentes personagens.

O sr. D. João da Câmara, poeta delicadissimo e experimentado dramaturgo, condensou em sete quadros commoventes toda a soffivel accção d'esse extraordinario trabalho de lagrimas, conservando sempre inalteravelmente e inconfundivel dialogo de grande mestre, trefa ardua que só uma rara intelligencia e um elevadissimo espirito de escriptor de theatro podem realizar. O publico que encia completamente o theatro na noite da primeira representação, assim o comprehendendo, e não regateou applausos áquelle que mais uma vez se impoz pelo seu talento, e implicitamente pelo seu trabalho.

Com relação ao desempenho, diremos simplesmente que nos deslumbrou o trabalho dos artistas Ferreira da Silva e Angela Pinto.

O primeiro interpretou com grande verdade o papel do forrador João da Cruz, esse caracter a um tempo rude mais sincero, e que transitava até quasi ao fim da grande obra de Camillo.

Todas as scenas do quadro da prisão, principalmente, foram interpretadas por Ferreira da Silva com uma elevação de arte difficil de exceder, sendo tambem soberba no terceiro quadro a scena com Simão e com a filha.

Angela Pinto deu nos bem a commovente figura da pobre Mariama, revelando-se uma artista completa, cheia de sentimento e de dor, incarnando-se admiravelmente no papel que lhe foi distribuido. Teve scenas que desempenhou com uma verdade e naturalidade de trahans, destacando-se a da loucura, em que foi sublime.

Luiz Pinto e Fernando Maia, dois artistas estudiosos e intelligentes, conseguiram dar relevo aos seus difficil papeis, representando-os com correção: Cecilia Machado teve de arcar com um papel nada proprio do seu temperamento; todavia, intelligente como é, conseguiu, certamente á custa de muitos esforços, agradar francamente.

Todos os outros interpretes do *Amor de perdão*, se não conseguiram brilhar ou mesmo evidenciar-se, portaram-se da forma a não prejudicar os trabalhos dos outros artistas.

### Theatro Avenida

*Vivinha a saltar!* revista do anno, original dos srs. Camara Lima e Mello Barreto.

Escrever uma revista é hoje uma das coisas mais difficil nos tempos que vivo correndo. A politica, principalmente a do nosso país, que infelizmente tanto se presta ao ridiculo, e por consequencia, de onde os auctores podiam tirar todo grande partido, é ponto em que nem ao de leve se pôde tocar; o, por aqui abaixo, todos, todos os assumptos, só muito ao de leve podem ser bellezados. Até non se pôde inventar uma personagem que represente um bombeiro da Moita, sem correr o perigo de que a incorporação proteste!

Apesar de todas as difficuldades a pena que embarçam quem hoje tem a osadia, chamem-nos assim, de escrever uma revista, os srs. Camara Lima e Mello Barreto, de braço dado com o empresario Portulez, conseguiram apresentar-nos a *Vivinha a saltar!* realmente viva e saltitante de graça, e de uma graça fina, o que ainda mais faz augmentar o valor do seu trabalho.

cabendo todos os elogios aos auctores, d'elles deve tambem compartilhar, e em grande parte,

quem com o seu trabalho tanto contribuiu para o bom exito e boa accção da revista.

Referimo-nos a Portulez, que marcou e ensaiou todos aquelles tres actos, por uma fôrma superior, e como poucas vezes temos tido occasião de ver. É difficil e de grande responsabilidade a posição de ensaiador, que tem de superintender com a maxima vigilancia em todos os pormenores da recita, tem de acudir a tudo, dar ordens, correr para aqui, criticar alli, condemnar acolá e n'esta labutação constante se manteve Portulez, fazendo-nos ver um trabalho que, passando talvez algo desperhecado a muitos, a nós nos mereceu especial attenção.

Ao sympathico empresario e intelligente ensaiador aqui ficam consignados os nossos applausos.

Todo o scenario e guarda-roupa são devôras apparatus, produzindo bella impressão os finaes d'actos, que são originaes e de seguro effeito, principalmente o do segundo acto que chega a ser deslumbrante.

No desempenho, tom o elemento feminino uma parte importante, salientando-se Amelia Pereira, Dolphina Victor, Iaura e Gabriella Lucey. Todas estas artistas se apresentaram muito bem. Amelia Pereira, dizendo com maliciosa graça o *complet*, Dolphina cantando com correção os numeros de musica que lhe competiram, bem como Iaura e Lucey, que não desmereceram os seus creditos. Dos actores, destacaremos Setta da Silva, Grifó, um novo de reconhecido merecimento, Salvaterra e Roldão.

O trabalho de scenographia é muito vistoso e cuidado, assim como igualmente é importante o trabalho do machinista, pela perfeição e precisão como está feito.

O publico assim o comprehendendo, fazendo em todos os finaes d'actos repetidas chamadas aos auctores, empresario, maestro Filgueiras, scenographo e machinista, compartilhando dos applausos d'estas chamadas os artistas que tanto contribuíram para o bom exito da revista, que certamente fará longa carreira.

Por deferencia do sr. Portulez, recebemos convite para assistirmos ao ensaio geral da revista. Aqui fica consignado o nosso agradecimento pela sua attenção.



Quem soube-se escrever!...

Poesia de Campaamor, versão da sr. Alberto Pinheiro

- Escreva-me uma carta, senhor cura.
- Bem sei para quem é...
- Pois sabe?! Ah! sim! porque uma noite escura  
Foi dar connosco... — Olé!...
- Mas perdão... — Comprehendo... até de sobra!  
A noite... a occasião...
- Dá-me penna e papel. Bem! Mãos á obra!  
*Meu querido Romão.*
- Querido? Vá! — Se ficas descontente...  
Não, não vales emendar!...
- Vico triste... Não é? — Cuida que mente!  
*Sempre eu tá a pensar.*
- E sinto um desalento, uma fadiga...*  
— E' certo! é tal e qual!!
- Sou velho, e o peito de uma rapariga,  
Pra um velho, é de crystal...

*Contigo me fugiu minha ventura.*

*Até de quem a não tem!*

— Eu quero que elle entenda, senhor cura.

Escreva muito bem.

*Se continão a ter esta sanidade,*

*Doente caberei.*

— Doente, só?! Não é toda a verdade!...

*Se não vens, morrerá.*

— Morrer?! Que offensa a Deus! Que deavario!  
— Morrer. Diga morrer.

— Morrer, não ponho eu. — Que homem tão frio!  
Quem soube-se escrever!...

«Senhor cura, por Deus! quanto me ralo!  
«Não me tente illudir...  
«Pagar falar as letras como eu falo,  
«E, como eu, sentir...

«Diga-lhe tudo. Diga claramente  
«Que me sinto arder!  
«Que se tudo não morri, é tão sómente  
«Porque posso chorar.

«Que os meus labios que sempre viu rosados,  
«Nunca se abriram mais.  
«Que não têm um sorriso: estão crestados  
«De suspiros e ais!

«Que estes meus olhos já nem são aquelles,  
«Que tanto me gabou,  
«Como não nelam quem se mira n'elles,  
«Uma névoa os cerrou.

«Que entre tantos tormentos já soffridos,  
«A ausencia é o mais atroz.  
«Que sempre a oவில்-ou traço nos ouvidos  
«O som da tua voz.

«Que por elle a minha alma, noite e dia,  
«Até goza em soffrir!  
«Deus meu! quantas mais coisas lhe diria,  
«Se eu soube-se escrever!...

## Galeria Antiga

José Carlos dos Santos

Com que dolorosa sanidade escrevemos este nome! Parece-nos estar ainda a vê-lo com os seus grandes olhos de intensa luz moralizadora, a sua voz quente e vibrante, empolgando a platéa, fazendo pulsar um impeto de commoção, os corações de todos os espectadores! Temos visto pisar o palco actores de excellent-stavel talento, de impecavel correção, mas nenhum ainda nos poude fazer esquecer o grande mestre da scena portugueza, o inolvidavel José Carlos dos Santos.

Quem o pôde egualar no Luiz XVI, da *Maria Antónia*, no *Tartar*, no Duque de Richelieu, da *Abadeissa de Belle Isle*? Apenas Brazão o substituiu perfeitamente no *Marquez de Villenar*, essa deliciosa peça de George Sand.

Que conjuncto perfeito e harmonico elle organizou nos atreos tempos em que dirigiu o theatro de



José Carlos dos Santos

D. Maria II! Que paciencia, que dedicação, que diavello, no escuro com que ensaiava as peças! O theatro não tinha segredos para elle.

E, constando, como todos os grandes homens, teve um periodo da mais dolorosa infelicidade. Cabido na noite da cegueira, mais ainda lhe foram attribular a vida os desgostos causados pela sua exclusão d'aquelle theatro onde elle ensaiava e fizera tantos actores, onde puzera em scena, com extraordinario primor, as obras primas de varias littera-

turas, confiando a tradução d'ellas nos nossos mais distinctos escriptores.

Prostrado no leito por uma terrivel enfermidade, o grande actor ainda recordava os seus queridos papéis, declarando-os á actriz Amelia Vieira, a esposa devalleada que, até á hora da morte, lhe retribuia, em extremos de carinho, o muito que lhe devia.

Na sua mecca cruel, ainda encontrou santas e generosas dedicacões!

Em 1877, o grande escriptor Pinheiro Chagas, outra gloria nacional que tambem já infelizmente repousa no tumulo, apresentou na camera dos deputados a proposta para ser dada ao illustre artista a reforma de primeira classe. O parlamento sancionou esse acto de justiça e Santos recebeu o vencimento á morte.

Em 13 de Janeiro de 1886 desapareceu nas trevas do sepulchro um dos maiores artistas que teve Portugal, deixando um vaeu que nos parece impossivel de preencher.

O Grande Elias presta uma homenagem sincera á sua memoria, apresentando o retrato de José Carlos dos Santos nos tempos dos seus maiores triumphos.

JOAQUIM DOS ANJOS.



Passa depois de amanhã o anniversario natalicio do grande actriz dramatica Virginia Dias da Silva, cuja carreira artistica foi sempre brilhantissima, e durante a qual tem desempenhado um vastissimo repertorio.

A redacção d'este jornal não esquece esta data, e d'aqui envia os seus parabens á grande actriz Virginia, uma das mais lindas glorias do theatro portuguez.



Na noite da festa artistica do eminente actor Ferreira da Silva, subirá pela primeira vez á scena, no theatro de D. Maria II, o novo e bonito drama em um acto do Roberto Bracco, **Dr. Pedro Garzo**, drama já collocado do nosso publico por ter sido representado pelo celebre actor Zacconi, no theatro D. Amelia.

Esta peça ficará depois incluída no repertorio do theatro.

\* A gerencia de theatro de D. Maria II recusou a peça **Quinto mandamento**, original do sr. Alfonso Gayo. O illustre escriptor recorreu para as estafes superiores nos seguintes termos:

«Tendo sido recusada, pelo gerente da sociedade artistica do theatro D. Maria II, a minha peça em quatro actos, original — **Quinto mandamento** — e, julgando essa recusa não só uma violencia, mas uma arbitrariedade, visto que esse trabalho dramatico não está incurso nas alíneas do artigo 36.º do regulamento do theatro, toulo a honra de passar ás mãos de v. ex.ª a referida peça, a fim de ser julgada nos termos da lei, por v. ex.ª.»

\* A companhia do theatro do Principe Real, de Lisboa, deve estrear-se no Porto, no theatro de igual nome, no proximo dia 30 de abril.

\* Logo que termine a época do theatro do Gymnasio o novo empresario e o proprietario do edificio procederão a reparos importantes, de que ha muito carece aquella casa de espectaculos.

\* Para a proxima época, deixa de fazer parte da companhia do theatro D. Amelia a actriz Juliana Saravia.

\* A companhia do actor Alfredo Miranda estreia-se brevemente no Real Colyseu.

\* Parece que, na noite da festa artistica da actriz Luclinda Simões, se representará no theatro D. Amelia a **Madame Sans-Gêne**, onde Luclinda tem uma das suas maiores corças de gloria.

\* Activam-se os ensaios da empolgante peça **O adversario**, que em breve subirá á scena no theatro D. Amelia. Diz-se que a traducção é do brilhante jornalista sr. de Cunha e Costa.

\* Em seguida á revista **Beijos de burro**, entra em ensaios no theatro do Rato uma operetta burlesca, em tres actos e seis quadros, original dos srs. Velloso da Costa e Gaspar da Silva, com musica do inspirado maestro Manuel Benjamin, intitulada **El-rei Bananzola 31**.

\* Entrou em ensaios no theatro do Principe Real o drama em cinco actos, de Louis Pericard e Gaston Marot, **Jack, o estripador**, traduzido pelo sr. Eduardo Victoriano.

A distribuicão é a seguinte:

*Jackon*, Alves da Silva; *Sir Stevens*, Roque; *Petera*, Sepúlveda; *Robinson Brown*, Pinto Costa; *Sir James Paek*, Luciano; *William Hazel*, Eduardo Vieira; *Toby*, o *fogaete*, Augusto Machado; *Slomps*, Monteiro; *Trena*, Gentil; *Brook*, *triberneira*, Chaves; *Waelepp*, o *bul-dog*, Jayme Silva; *Stops*, o *pirralho*, Arthur; *Bissel*, o *fardo*, Monteiro; *Mercen*, o *relançador*, Gentil; *Um porteiro*, Frederico; *Um esquadro de jornas*, Arthur; *Um carcereiro*, Frederico; *Um policia*, Arthur; *Betty Blackorn*, Maria das Dores; *Ketty*, Adelaide Coutinho; *Miss Ellen*, Emilia de Oliveira; *Margdarievich*, Candida de Souza; *Jane Yobek*, Augusta Guerreiro; *Eva Krupner*, Candida de Souza; *Anna Wilken*, Emilia de Oliveira; *Uma mulher bebada*, Augusta Guerreiro.

\* Segundo se diz, é esta a ultima época em que trabalha o popular e estimado actor Queiroz.

\* Realizou-se hontem no Principe Real a festa artistica da actriz Maria das Dores. Subiu á scena **O voluntario de Cuba**, em que reapareceu o actor Pato Moniz.

\* A actriz Carmen Cardoso não acompanha no Brasil a companhia do theatro Carlos Alberto, do Porto. Vem, todavia, fazer o mez de abril em Lisboa, com essa companhia, no Real Colyseu.

\* Consta que, quando na presente época subirá á scena no theatro de D. Maria II, a comedia **Paz domestica**, versão do sr. Accacio Antunes, e a celebre peça de Augier, **Os Fourchambault**, traducção do sr. Gualdino Gomes.



Lisboa-Club

Mais uma recita realizou este florescente club no passado domingo, com um espectáculo que souzemos chamar *Noite de Nozias*, **O Heijo de Fausto** e **Adalberto**, sendo esta ultima original do sr. J. Barceiros, prestimo socio do mesmo club e representada pela primeira vez nesta noite. Vamos seguir a apreciação de cada uma d'estas peças.

*Noite de Nozias*, pequeno acto em verso — d'esta comedia nada podemos dizer por só nos torzido possivel chegar no intervalo para a segunda comedia, mas procedendo a indagações conseguimos saber que os amadores que n'ella tomaram parte foram applaudidos.

**O Heijo de Fausto**, comedia em um acto — presta-nos toda a nossa attenção para o desempenho d'esta comedia por ser ella de um grande trabalho, embora o não pareça, consistindo porém a sua maior difficuldade em não torz ella as costumeszas scenas de grande *poche* que geralmente se encontram em quasi todas as comedias modernas. Esta tem scenas engraçadas e de tanto mimo que se não forem representadas com habilidade passam despercebidas e tornam a comedia de uma monotonia extrema e sem interesse, quando toda ella é um encanto. As quatro personagens d'esta peça são todas de responsabilidade, esbando a parte principal a personagem *Raul*, interpretada esta noite pelo amador sr. Alexandre Bento, que, diga-se em abono da verdade, estudou bem o papel, mas esqueceu-se de estudar a personagem, typo de bohemio e um pouco philosopho que depois de um haquette e extasiado pelo alcoolismo, vai parar a uma quintarola, onde, sem saber, vai mais tarde encontrar-se com sua irmã, de quem ha annos não sabe o paradeiro.

Este amador devia ter estudado melhor o typo, não se esquecer logo ás primeiras scenas que estava embriagado e dizer com mais naturalidade, sem recorrer a exaggeros, bandeira esta do salvaguarda de quasi todos os amadores e até de alguns artistas.

A pesar do que deixamos exposto, este estimado amador recebeu bastantes applausos, bem como os srs. Pinheiro de Mello, José R. Martins e a ex.ª sr.ª D. Georgina Gonçalves, que representaram as restantes personagens com muito acerto. A' ex.ª sr.ª D. Georgina Gonçalves lembramos a conveniencia de não levar tão baixa a sua voz em prejuizo dos espectadores que não tivessem ficado como nós no começo da sala.

Foi chamado tambem com os amadores e compartilhado dos mesmos applausos o scenographo sr. Rogério Machado, que pintou com arte o scenario d'esta comedia.

*Adalberto*, comedia em um acto — falla de graça, sem credito mas salva pelo desempenho a cargo da ex.ª sr.ª D. Georgina Gonçalves e dos srs. Pedro Victor, José Lima e Manuel Victor, cabendo a este ultimo amador as honras do desempenho pela forma como apresentou a sua personagem, que lhe valeu fartos applausos justamente merecidos, e de que tambem compartilharam a ex.ª sr.ª D. Georgina Gonçalves e os srs. Pedro Victor e José de Lima. Depois do espectáculo seguiu-se o baile annuaciado.

## Bibliographia

**Collecção theatral.** — Recebemos o primeiro numero d'esta publicação mensal consagrada aos amadores dramaticos, e que inscria sempre em todos os seus numeros produções inéditas de facil representacão, como: monologos, scenas scenicas, dialogos, canonetas, duetos, tercetos, etc., em que os amadores possam escolher os typos que mais lhes agradem, sem o oneroso dispendio das bibliotecas e com a certeza absoluta de que encontrarão só trabalhos originaes ainda não explorados.

O numero que nos foi enviado e que aqui agradecemos publica um espirituoso dialogo, em verso, intitulado *Atribuicões de um actor*, original do sr. Henrique Torres (Violeta).

**Bilhetes postaes illustrados.** — Recebemos e agradecemos mais uma preciosa collecção de bilhetes postaes, editados pelo nosso amigo o sr. Paulo Emilio Guedes.

A collecção a que vimos de nos referir é relativa ás festas realisadas ultimamente em Lisboa, por occasião da visita do monarcha hespanhol.

**Vivinha a saltar!** — Recebemos o numero unico d'esta publicação a que já nos referimos no nosso ultimo numero.

Publica os retratos do actor empresario Portulez, Setta da Silva, Grifó, Salvaterra, Raposo, das actrices Isaura, Amelia Pereira, Delphinia Victor e do scenographo Augusto Pina.

No texto, além de ligeiras notas bibliographicas referentes aos retratos que publica, insere grande numero de copias da applaudida revista.



Mas que desconsolação!

Neste paiz desgraçado,  
onde não ha um tostão  
e onde o povo anda ralado,  
sem uma O X para pão,  
escreve um actor afamado,  
um drama de sensação,  
que agora é representado  
lá no Rocio, num salão.  
E este povinho coitado,  
só rico de coração,  
de tristes vicios cívico,  
que vêm por tradiçào,  
em vez de se pôr de lado  
e fugir da afflicção,  
corre p'ra lá apressado,  
e lá vai p'ra... *perdição!*

Santos, Vieira & C.<sup>ta</sup>**Romeu e Julieta**

Todos conhecem estes dois nomes como sublimas modelos de amores dissimulados. A historia d'esses amores celebra-se achá-se descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia do Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo 50 réis, cada tomo 200 réis. Empresa Literaria Fluminense, Rua dos Retiros, 125 — Lisboa.

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

**J. SANTOS ROCHA**

Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados — Sólidos para colleções — Tabacos nacionaes e estrangeiros — Illustrações estrangeiras — Assinatura permanente de figurinas para homens e senhoras.

FABRICA NACIONAL  
DE**Papeis Pintados**DE Dias, Teixeira & C.<sup>ta</sup>

Papeis pintados para forrar casas, papéis mates, couches e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartomagens, etc.

Depositos para venda a retalho

José Narciso d'Aguiar & C.<sup>ta</sup> (F.<sup>ca</sup>)  
117, Avenida da Liberdade, 117

José Miguel dos Santos em C.<sup>ta</sup>  
102, R. Nova do Almada, 102

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

**MALA DA EUROPA**

JORNAL SEMANAL, ILUSTRADO, DE GRANDE FORMATO

Propriedade de JOSÉ DE AZEVEDO

Redacção e Administração Largo do Conde Barão, 50 — Lisboa

A MALA DA EUROPA, que sahe no seu DÉCIMO anno de publicação, ha-se em todos os pontos uma chronica, onde se dá conta dos acontecimentos politicos da semana, em desenvolvimento no interior de Lisboa e Paris, correspondentes de outras localidades de Portugal, de modo que basta lê-la para se ficar ao corrente de todas as mudanças e occorrenças.

A MALA DA EUROPA, com o titulo *La semaine portugaise*, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar os que desconhecem o nosso idioma, dos principaes factos da vida portugueza.

A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

FABRICA NACIONAL

DE  
**Tintas typolithographicas**

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

**Nestlé**  
Farinha Lactea**"A EDITORA"**

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Antiga Casa DAVID CORAZZI

Premiada em varias exposições

Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras  
(Catalogo de 1908 — Gratis)

**Grandes officinas a vapor**

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS

em todos os generos  
comprehensao execução ou composição  
de decalques e agularias

**Cartomagens e encadernações**

em percalinas, pellos ou tecidos de seda  
Modelos communs de grande phantasia

PERFECTO ACABAMENTO — BOM GOSTO — FORTALIDADE

Preços modestos em todos os trabalhos

PORTUGAL — ODESSA — LISBOA

Endereço telegraphico: TYPOEDITORA

Fabrica Nacional de Conservas  
MOVIDA A VAPOR  
**Ginjal — Almada**

(Antiga Fabrica da Rua do Poço dos Negros)

DE  
**A. LEÃO & C.<sup>ta</sup>**

SUCCESSORES DE LINO & C.<sup>ta</sup>  
Escritorio — Rua do Poço dos Negros, 103 e 103-A  
LISBOA

FABRICA NACIONAL  
DE  
**PAPÉIS PINTADOS**DE DIAS, TEIXEIRA & C.<sup>ta</sup>

Papeis pintados para forrar casas, papéis mates, couches e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartomagens, etc.

Depositos para venda a retalho: José Narciso d'Aguiar & C.<sup>ta</sup> (F.<sup>ca</sup>), 117, Avenida da Liberdade, 117; José Miguel dos Santos em C.<sup>ta</sup>, 102, Rua Nova do Almada, 102.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

**Lanternas**

Para illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 réis por moiz, incluindo gaz, mangia, lanterna e consola.

Pedidos á

SOCIÉTÉ ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTENSIF

Esq. de Cracilhas, 118 — LISBOA

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

**MECO & IRMÃO**

DEPOSITO DE

**PAPÉIS DE IMPRESSÃO**

20, 21, 22, Largo do Abaçoariz, 23, 24, 25

LISBOA